



19J-OS TRABALHADORES VOLTAM ÀS RUAS



No dia 19 de junho os trabalhadores brasileiros mostrarão, novamente, sua disposição para lutar contra a política genocida e entreguista do governo Bolsonaro. Os atos do dia 29 de maio mostraram uma combatividade que superou, inclusive, as expectativas das forças organizadoras, ainda muito pressionadas pelos apelos do “fique em casa”, inviável para a maior parte da classe trabalhadora na pandemia.

Com as palavras de ordem “Fora Bolsonaro”, “Vacina no braço e comida no prato”, a esquerda, organizada em seus partidos, sindicatos, centrais e movimentos sociais, esteve presente nas manifestações em todo o país para responsabilizar o presidente pela ausência de uma política de combate à pandemia e pela miséria que avança sobre milhões de brasileiros. Os atos, que nessa primeira edição tiveram uma forte característica espontânea e participação massiva da juventude não organizada, tendem a evoluir e levar para as ruas a classe trabalhadora

com seus métodos fundamentais de luta: em greves, com a paralisação da produção, numa política clara de correlação de forças com a burguesia.

Os trabalhadores sabem que não podem esperar pelas eleições que, embora expressem uma parte da correlação de forças com a burguesia, são insuficientes para enfrentar os ataques promovidos pelo capitalismo imperialista em crise sem precedentes. É nas ruas, agindo na defesa intransigente dos interesses da classe trabalhadora, que se amplia a influência sobre ela e se organiza uma política acertada, com palavras de ordem alinhadas ao estado de espírito das massas.

**19J - Vacina no braço, comida no prato
e Fora Bolsonaro e todo o seu governo!!
Por um governo dos trabalhadores da
cidade e do campo!**



DIGA NÃO À PRIVATIZAÇÃO DOS CORREIOS

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT usa mentiras ao povo e ataques aos trabalhadores para inibir a ação organizada da categoria. Para justificar a privatização, aumenta o sucateamento e a pressão sobre os trabalhadores quando, na verdade, os Correios registraram lucro líquido de 1,53 Bilhão em 2020.

Iniciando a Campanha Salarial de 2021-2022, os ataques aumentam. Além de descontos descabidos, a empresa estabelece outras medidas para inibir a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho. A convocação em pleno feriado causou indignação e demonstra que a ECT está disposta a tudo para desmobilizar a categoria, tirando seus direitos e preparando o terreno para a privatização.

O momento exige a máxima organização da categoria, em unidade, para lutar pelos direitos retirados, pelo seu emprego e contra a privatização.

SÓ A LUTA ORGANIZADA IMPEDIRÁ A PRIVATIZAÇÃO.



A QUEM INTERESSA AS ESCOLAS ABERTAS EM PLENA PANDEMIA?



A falta de perspectiva de imunização em massa da população contra o novo coronavírus, aliada à ampliação da contaminação e à chegada de novas variantes do vírus fazem com que a crise sanitária não tenha prazo para acabar e tenda a piorar. Por outro lado, governos insistem na volta das atividades escolares presenciais que, onde ocorrem, levam ao aumento do adoecimento e de mortes de educadores, crianças e seus familiares.

Isso se deve à pressão das escolas privadas, uma vez que aulas virtuais, embora lucrativas, não atendem à ganância por lucros do setor. Os discursos preocupados com a desigualdade educacional neste momento servem apenas aos interesses do capital, pois ela sempre existiu e foi agravada pela pandemia devido à

ausência de políticas públicas para garantir o acesso das crianças ao ensino remoto, para melhorar as condições físicas das escolas e para acelerar a imunização da maioria.

**RETORNO PRESENCIAL APENAS COM IMUNIZAÇÃO MASSIVA DA POPULAÇÃO.
PELO FIM DO GENOCÍDIO CAUSADO PELA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS.**

VACINA PARA TODOS, JÁ!



No Brasil, já estamos na terceira onda da Covid19. Em vários estados o colapso hospitalar é realidade. No entanto, o Plano Nacional de Imunização do Ministério da Saúde continua desordenado e a vacinação lenta.

A liberação, pela Anvisa, da compra da vacina Sputnik V ocorreu só neste mês de junho, e apenas para os estados do Nordeste, quando poderia ter sido feita em abril. A liberação ou não das vacinas obedece à interesses econômicos e não à necessidade da população.

As pressões dos empresários da educação pela reabertura das escolas fizeram várias prefeituras vacinarem professores. Mas a falta dos imunizantes faz com que alguns grupos de trabalhadores sejam priorizados em detrimento de outros. Aeroviários, por exemplo, foram vacinados por pressão da edição da Copa

América no Brasil, enquanto outros tantos, considerados essenciais, ainda não.

É urgente exigir a quebra das patentes das vacinas e insumos e lutar pela vacinação massiva da população brasileira.

GARIS DE SÃO PAULO EM GREVE



Essenciais para a cidade, os garis da cidade de São Paulo entraram em greve na manhã desta terça-feira (8) e paralisaram os serviços de varrição e coleta de lixo no município, reivindicando vacinação contra a Covid-19.

Os trabalhadores realizaram um protesto em frente à Prefeitura de São Paulo, com cartazes pedindo Vacina Já!

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) criticou a greve e diz que manterá diálogo para a retomada dos serviços. Quanto a atender às reivindicações justas dessa categoria que se expõe ao risco diariamente, nada foi dito.

Todo apoio à luta pela vacina dos que não podem se isolar!